

Jornal da Tarde

17/5/1984

O que diz a Sabesp

Trezentos milhões de cruzeiros. Este foi, aproximadamente, o prejuízo sofrido pela Sabesp com a destruição de suas instalações e veículos na cidade de Guariba, segundo cálculo feito pelo presidente da empresa, Gastão Bierrenbach, ontem à tarde. O presidente da Empresa de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — Sabesp voltou a afirmar que a empresa não foi estopim, mas "vítima do fenômeno de Guariba", onde, assegurou, como em todo o restante do Estado, 70% das contas em média estão abaixo dos seis mil cruzeiros.

Mas Bierrenbach admitiu que a tarifa de água e esgotos no Estado — e especificamente para o Interior — foi pressionada para cima por diferentes fatores nos dois primeiros meses do ano. O primeiro foi o reajuste de 50% determinado em janeiro pelo Banco Nacional da Habitação, seguido de um aumento no consumo estimado entre 30 e 40% "por causa da forte onda de calor desse verão", o que, para a Sabesp, pode até ter dobrado o valor de parte das contas.

O mesmo BNH, continua Bierrenbach, pressionou para que fosse aplicada a legislação federal que estipula uma tarifa de esgotos igual à da água — parte-se do princípio que a mesma quantidade de água que entra na residência vai para o esgoto. Na região de Guariba, o esgoto representava 67 por cento da despesa com água, mas desde fevereiro os habitantes dessa e outras cidades do Interior estão pagando de esgoto o mesmo que pagam de água, isto é, 100%.

Por fim, também desde fevereiro a "tarifa social" criada pela Sabesp há cerca de um ano foi reestruturada, segundo a empresa, "para que as faixas mais carentes tenham acesso a mais água a menor custo". Na prática, a tarifa social agora beneficia mais quem consome menos de dez mil litros de água, quando antes a faixa alcançava quem consumia até 15 mil litros; para os técnicos da Sabesp, a mudança passou a beneficiar mais "aos que zelam por sua água".

— Além das casas onde o consumo é normalmente alto, há os vazamentos e o uso inadequado da água que também podem elevar o valor das contas. No caso de Guariba, deve haver famílias de baixo poder aquisitivo, como as dos bóias-frias, que possuem muita gente morando na mesma casa. Há ainda o uso errado da água, como torneiras abertas e desperdício, o que estamos tentando modificar com campanhas institucionais, pois há a idéia tradicional no Interior de que a água é de graça — explicou Bierrenbach.

O presidente da Sabesp admitiu ainda a possibilidade de as contas atualmente cobradas em Guariba serem eventualmente mais altas que as dos municípios vizinhos, todos eles possuidores de serviços de água e esgotos autônomos. Lembrando que os valores tarifários cobrados pela empresa são estabelecidos pelo BNH, Bierrenbach afirmou contudo que "as contas dos municípios vizinhos podem ser mais baixas, mas a diferença acaba sendo cobrada pelas prefeituras, em outros impostos municipais".

Apesar das explicações, Bierrenbach anunciou que a estrutura tarifária da Sabesp está sendo revista em todo o Estado, e até amanhã o estudo deverá apontar se "há alguma distorção nos custos".

Protestos na Assembléia

"As administrações anteriores da Sabesp deixaram uma bomba-relógio para o atual governo e muitas Guaribas poderão estourar por todos os cantos do Estado." Para o deputado Luís Carlos dos Santos, do PMDB, o descontentamento popular contra os prédios da Sabesp, em

Guariba, expressam apenas "o descalabro administrativo em gestões passadas, que inviabilizou as empresas estatais".

Relator de uma Comissão Especial de Inquérito na Assembléia Legislativa — que está apurando irregularidades cometidas na administração anterior —, Luís Carlos dos Santos garante que a Sabesp é vítima de abusos e desorientações por vários anos. Isso deu em uma empresa tecnicamente inviável, diz o deputado, com mais de dois trilhões de cruzeiros em dívidas acumuladas.

—Nessa situação, quem acaba pagando por isso são os consumidores. Porque o rombo é rateado pela população, com as tarifas constantemente sobrecarregadas — diz Santos.

Porém os maiores problemas da Sabesp, denunciados dois anos atrás em uma série especial do Jornal da Tarde, deixaram de existir, segundo o deputado Luís Carlos dos Santos. Na sindicância feita pela Comissão Especial de Inquérito (CEI) apurou-se que existiam quase 900 nomes de funcionários "fantasmas" na empresa, comissionados em outros órgãos da administração e até em outros municípios.

As obras da Sabesp, garante o deputado, durante a administração passada eram contratadas por preços superiores aos preços de mercado e houve, até mesmo, o serviço de funcionários da empresa em ' propriedades particulares de políticos ligados ao PDS. "Até mesmo um loteamento foi aberto pela Sabesp em propriedade particular, além de construir um campo de aviação em uma fazenda de propriedade de um político do governo Maluf", diz o deputado, que pretende abrir um inquérito por "peculato de uso" contra os implicados nas denúncias da CEI.

Com as dívidas, e a subordinação ao Planasa — diz Antônio Sampaio Dória Martins Carneiro, assessor do PT —, acabou sendo definida uma política de reajustes das tarifas que depende de um acordo BNH-Sabesp: "O reajuste tem de obedecer a um nível de rentabilidade para gerar recursos para cobrir o serviço da dívida".

Num relatório que Dória diz ter, comenta-se o custo do metro linear de tubulação instalada pela Sabesp na rede coletora. E fica provado que os serviços autônomos de municípios são mais econômicos, em água e esgoto, instalados. Segundo o relatório, do ano passado, para a Sabesp, o custo por metro linear sai por 9 UPCs (cerca de Cr\$ 90 mil), enquanto o mesmo serviço para as prefeituras que possuem seus próprios sistemas de água e esgoto sai por 4 UPCs (Cr\$ 40 mil).

Fogo e revolta: o dia em Guariba. Na última página.

(Página 9)